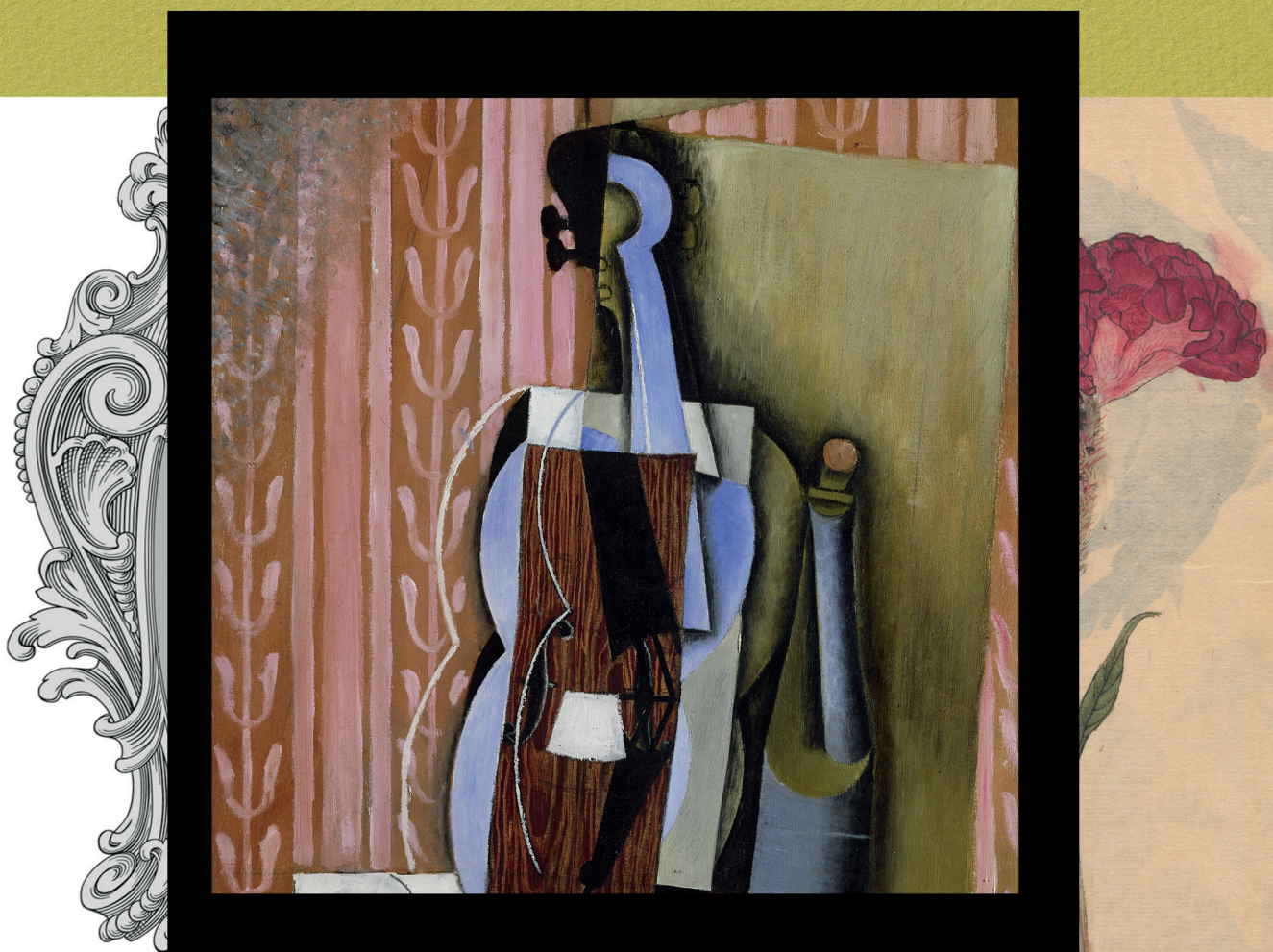


Brenno Blauth

**Introdução e Allegro
para viola e cordas**



Realização

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva
Ministra da Cultura
Margareth Menezes

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES (FUNARTE)

Presidência
Maria Marighella
Direção Executiva
Leonardo Lessa de Mendonça
Direção de Artes Cênicas
Rui Moreira dos Santos
Direção de Artes Visuais
Sandra Benites Guarani Nhandewa
Direção de Música
Eulícia Esteves da Silva Vieira
Direção de Fomento e Difusão Regional
Aline Vila Real Matos
Direção de Projetos
Laís Santos de Almeida
Direção de Logística, Orçamento e Administração
Filipe Pereira de Aguiar Barros
Assessoria Especial
Marcos Teixeira
Procuradoria Jurídica
Maria Beatriz Correa Salles
Coordenação de Comunicação
Chayenne Guerreiro

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)

Reitor
Roberto de Andrade Medronho
Vice-reitora
Cássia Curan Turci

CENTRO DE LETRAS E ARTES

Decano
Afranio Gonçalves Barbosa
Vice-decano
Carlos Augusto Moreira da Nóbrega

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ

Direção
Ronal Xavier Silveira
Vice-direção | Direção Adjunta do Setor Artístico
Marcelo Jardim
Direção Adjunta de Ensino de Graduação
Eliane Magalhães da Silva
Direção Adjunta dos Cursos de Extensão
Aline Faria Silveira
Programa de Pós-graduação em Música (PPGM)
Fábio Adour (coordenador)
Programa de Mestrado Profissional em Música (Promus)
Patrícia Michelini Aguillar (coordenadora)

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA JOSÉ BONIFÁCIO (FUJB)

Presidente
Alberto Felix Antônio da Nobrega
Secretaria Geral
Ricardo de Andrade Medronho
Superintendência Técnico-científica e Cultural
Guilherme Lessa
Gerência de Convênios e Análise
Ane Vicente Pereira

ARTE DE TODA GENTE Programa em parceria Funarte-UFRJ

Coordenação: **Marcelo Jardim**
Coordenação de Comunicação: **Fabiana Rosa**
Coordenação de Inovação e Parcerias Institucionais: **Katia Augusta Maciel**
Academia Arte de Toda Gente: **Júlio Colabardini** (coordenador), **Marlon Magno**
Gestão de Projetos: **Ana Cláudia Melo**
Administração: **Aliciandra Amaral**, **Tânia Oliveira**, **Beatriz Veiga** (assistente)
Arte e WebDev: **Márcio Massiere** (diretor)
Imprensa: **Henrique Koifman**, **Creuzza Gravina** (assistente)
Revisão: **Daniele Paiva**, **Maurette Brandt**, **Mônica Machado**
Diagramação: **Renata Arouca**
Fotografia: **Nadejda Costa**, **Walda Marques**

Núcleo de Mídias Digitais | NuMiDi

Produção de Conteúdo: **Carolina Lais de Assis**, **Victória Oliveira**; Roteiro e podcasts: **Fernando Salles**; Audiovisual: **Alberto Moura**; Design Gráfico: **André Flauzino**, **Malany Dias**; Webdesign: **Renan Ferreira**; Apoio: **Beatriz Pinheiros**, **Larissa Louzada**, **Mariana Pimenta** (bolsistas)

Sistema Nacional de Orquestras Sociais - Sinos

Coordenação: **André Cardoso**
Gerência de Produção: **Mônica Diniz**
Projeto gráfico, Editoração e Capa: **Márcia Carnaval**
Revisão: **Mônica Machado**
Projeto Espiral: **Aloysio Fagerlande**, **Leandro Soares** (coordenadores pedagógicos)
Capacitação para Cordas: **Carla Rincón**, **Simone dos Santos**, (coordenadoras pedagógicas)
EaD: **Júlio Colabardini** (coord.), **Marlon Magno** (técnico)
Mapeamento de Projetos Sociais: **Bruna Leite**, (coordenadora)
Tabela de Nível Técnico: **Carla Rincón**, **Marcelo Jardim**, **Simone dos Santos**

EDITORIA ESCOLA DE MÚSICA

Subcomissão para produtos didáticos, bibliográficos, fonográficos e audiovisuais: **Marcelo Jardim** (presidente)
Coordenação editorial: **André Cardoso**, **Maria José Chevitarese**, **Aloysio Fagerlande**, **Eduardo Monteiro**, **Leandro Soares**

Capa: Juan Gris, "Violin", óleo sobre tela, 1913 Quaas (acervo do Philadelphia Museum of Art work); moldura, por RonyGraphics Istockphoto; "Flores", anônimo (acervo do Rijksmuseum); relógio, por Popovaphoto, Istockphoto.



SISTEMA NACIONAL DE ORQUESTRAS SOCIAIS DO BRASIL

Brenno Blauth
Introdução e Allegro
para viola e cordas

Sistema Nacional de Orquestras Sociais

Em 2020, o Sinos, um projeto de parceria entre a Funarte e a UFRJ, foi lançado como parte integrante do Programa de Extensão Arte de Toda Gente. A curadoria da ação foi realizada pela Escola de Música da UFRJ, com o suporte técnico da Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB). Com o principal objetivo de democratizar o acesso a bens e serviços artísticos, culturais e musicais, por meio do desenvolvimento de uma ampla rede de capacitação para regentes, instrumentistas, compositores e educadores musicais, o projeto possibilitou a produção de uma vasta e essencial quantidade de informações.

O Sinos se estabeleceu como uma rede nacional, conectando projetos sociais, orquestras e instituições de arte e cultura em todo o Brasil. Sua estrutura se baseou em ações de treinamento para professores de projetos sociais que ensinam instrumentos de cordas, através do Curso de Capacitação Pedagógica para Professores de Instrumentos de Cordas. Também houve atendimento direto aos alunos de música, com o resgate do Projeto Espiral, e apoio direto à formação de regentes por meio das Academias de Regência. Além disso, o Sinos contribuiu para a democratização da ópera com a encomenda de obras originais e cursos de capacitação para cantores e produtores pela Academia de Ópera. O projeto ainda abrangeu outros formatos, como produções audiovisuais e editoriais. As publicações pedagógicas musicais, com destaque para as edições de partituras para orquestras de diferentes formações, foram cruciais para preencher uma lacuna existente, permitindo o resgate de parte do patrimônio musical e imaterial produzido por alguns dos mais importantes compositores brasileiros, além de incluir textos, artigos e livros relacionados à música no país. Essa iniciativa tornou acessível todo esse rico repertório, disponível nas plataformas virtuais do projeto, com embasamento histórico e analítico, e reforçou a estruturação de ferramentas pedagógicas musicais.

É importante destacar a relevância da utilização de definições claras e concisas em relação aos parâmetros técnicos para a organização didático-pedagógica das obras encomendadas. Foi criada uma tabela, sintetizando experiências internacionais e observando as práticas nacionais, que serviu como ferramenta de classificação do nível de dificuldade de cada obra. Isso permite que regentes e educadores musicais escolham o repertório mais adequado às múltiplas fases de desenvolvimento técnico e musical dos grupos, com a própria utilização das obras atuando como suporte para as práticas interpretativas no processo pedagógico. O projeto também encomendou novas obras a compositores de todo o Brasil, com a orientação para a escrita de suítes brasileiras com temáticas regionais e observando a Tabela de Parâmetros Técnicos. Este é um dos mais robustos programas de encomendas de obras com objetivos pedagógicos já realizados no país, valorizando as diferentes vertentes composicionais e estimulando a produção musical orquestral.

Ao longo desses anos de atividade ininterrupta, o Sinos conseguiu disponibilizar um importante repertório, produzido por uma diversidade de compositores. Essas obras são direcionadas para orquestras de diferentes tamanhos e formações, sempre respeitando o nível técnico do aluno, com o objetivo de que a música brasileira possa fazer parte do cotidiano dos projetos sociais existentes no Brasil e, ao mesmo tempo, atuar como uma ferramenta de inclusão artística e cultural.

Marcelo Jardim

***Introdução e Allegro para viola e cordas,* de Brenno Blauth**

Brenno Blauth nasceu em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, no dia 28 de janeiro de 1931. Estudou piano e matérias teóricas no Instituto Mozart, concluindo o curso em 1947. Ainda na capital gaúcha estudou Harmonia com Ênio de Freitas e Castro. Em 1953, formou-se no curso de Medicina. Foi para trabalhar como médico em um laboratório farmacêutico que se transferiu para o Rio de Janeiro, tendo aproveitado a oportunidade para ingressar no curso de Composição da Escola Nacional de Música (UFRJ), onde estudou Harmonia superior com Paulo Silva e Contraponto com Newton Pádua. Com os compositores Dieter Lázarus e Emilio Terraza, fundou o Movimento Artístico Renovador, de valorização da produção de jovens compositores brasileiros. Em 1963, as atividades médicas o levaram a se mudar para São Paulo, onde conheceu Camargo Guarnieri, com o qual consolidou sua orientação nacionalista. Interessou-se também por práticas mais contemporâneas, tendo adotado procedimentos politonais, atonais e aleatórios em algumas obras. Em sua produção constam várias obras de câmara, como as *Sonatinas* e as *Sonatas para flauta, oboé, clarineta, fagote, trompa e viola; o Trio para violino, violoncelo e piano* (1960); dois quartetos de cordas e dois quintetos de sopros. No terreno orquestral se destacam o *Concertino para oboé e cordas* (1962) e o *Concertino para flauta* (1964), suas obras orquestrais mais executadas, às quais se somam o *Divertimento para cordas* (1957), as *Suítes sinfônicas n. 1* (1957) e *n. 2* (1962), *Elegia* (1973), estreada na I Bienal de Música Brasileira Contemporânea, as *Sinfonias n. 1* (1966) e *n. 2* (1975) e a *Cantata Sepé-Tiaraju* (1972) para coro e orquestra. Como compositor foi premiado com menção honrosa no Concurso Nacional de Composição da Rádio MEC de 1963, com a *Suíte sinfônica n. 2*; e recebeu o prêmio de melhor obra de câmara de 1974 pela Associação Paulista dos Críticos de Artes, pela *Sonata para viola* (1965). Brenno Blauth faleceu em São Paulo no dia 30 de maio de 1993.

Dentre as obras concertantes de Brenno Blauth a *Introdução e Allegro* para viola e cordas contrasta com os concertinos para oboé e para flauta. Enquanto nas duas obras para solistas de sopros o compositor adotou uma linguagem francamente neoclássica e nacionalista, na obra para viola solo predominam o atonalismo livre e o politonalismo. Apesar de composta em 1967, a obra permaneceu inédita durante décadas, tendo sua estreia ocorrido apenas em 17 de setembro de 2021, na Sala Cecília Meireles. O solista foi o violista Marco Catto, com a Orquestra Sinfônica da UFRJ sob a regência de André Cardoso.

André Cardoso

MÚSICA BRASILEIRA PARA ORQUESTRA DE CORDAS

Brenno Blauth (1931-1993)	
<i>Introdução e Allegro</i> para viola e cordas	
Nível: 4	Duração: 10'50"
Composição: 1967	Publicação: 2025

INSTRUMENTAÇÃO

Viola solo
Violino 1
Violino 2
Viola
Violoncelo
Contrabaixo

Introdução e Allegro

para viola e orquestra de cordas
(1967)

Brenno BLAUTH
(1931-1993)

Lento (♩ = 60)

Viola solo

Violino I

Violino II

Viola

Violoncello

Contrabaixo



Vla.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

13

Vla. *mf* 3 *p* *cresc.* *mf* 3

Vln. I *p* *cresc.*

Vln. II *p* *cresc.* 3

Vla. *p* *cresc.*

Vlc. *mf*

Cbx. *mf*

19

Vla. 3

Vlc. *mf* 3

Cbx. *mf* 3

24

Vln. I *f* 3 3 3

Vln. II *f* 3 3 3

Vla. *f*

Vlc. *f*

Cbx. *f*

30

Vla. *f* *V* *6* *3* *3* *3*

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

34

Vla.

Vln. I 2 solo *p* *tr*

Vln. II 2 solo *p* *tr*

p

38

Vln. I *tr*

Vln. II *tr*

Vla.

Vlc. *pp*

Cbx. *pp* *p*

43 *tutti*

Vln. I *p*

Vln. II *tutti* *p*

Vla. *p*

Vlc. *p*

Cbx. *p*

49

Vla. *p*

Vln. I *gliss.* *pp*

Vln. II *gliss.* *pp*

Vla. *gliss.* *pp*

Vlc. *gliss.* *pp*

Cbx. *pp*

54

Vla. *cresc.* *f* *div.* *cresc.* *ff*

Vln. I *cresc.* *f* *cresc.* *div.* *tr* *ff*

Vln. II *cresc.* *f* *cresc.* *div.* *tr* *ff*

Vla. *cresc.* *f* *cresc.* *tr* *ff*

Vlc. *cresc.* *f* *cresc.* *tr* *ff*

Cbx. *f* *cresc.* *tr* *ff*

75

Vla.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

cresc.

f

arco

f

f

cresc.

79

Vla.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

83

Vla.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

mf cresc.

f

p cresc.

f

p

cresc.

f

p

cresc.

[mf cresc.]

f

89

Vln. I *mf* *cresc.*

Vln. II *mf* *cresc.*

Vla. *quasi f* *cresc.*

Vlc. *quasi f* *cresc.*

Cbx. *f*

94

Vla. *mf*

Vln. I

Vln. II

Vla. *mf*

Vlc. *mf*

Cbx. *mf*

99

Vla. *cresc.* *f*

Vln. I *mf* *cresc.* *f*

Vln. II *mf* *cresc.* *f*

Vla. *mf* *pizz.* *cresc.* *f*

Vlc. *mf* *cresc.* *f* *mf*

104

Vla. *mf*

Vln. I *mf*

Vln. II *mf*

Vla. *mf*

Vlc. *pizz.*

Cbx.

109

Vla. *mf* *cresc.* *f*

Vln. I *mf* *cresc.* *f*

Vln. II *mf* *cresc.* *f*

Vla. *f* arco div.

Vlc. *f* arco

Cbx. *f*

115

Vla. *f* *mf*

Vln. I *mf*

Vln. II *mf*

Vla. *mf*

Vlc. *mf*

Cbx. *mf*

120

Vla. *p*

Vln. I *p*

Vln. II *p*

Vla. *p*

Vlc. *p*

Cbx. *p*

125

Vla. *mf*

Vln. I *p* *< mf*

Vln. II *p* *< mf*

Vla. *p* *< mf*

Vlc. *mf*

Cbx. *mf*

131

Vla. *f*

136

Vla. *ff*

Vln. I *ff* *div.* *unis.* *f* *p*

Vln. II *ff* *div.* *f* *unis.* *p*

Vla. *ff* *div.* *f* *unis.* *p*

Vlc. *ff* *div.* *f* *unis.* *p*

Cbx. *ff* *div.* *f* *unis.* *p*

145 **Tempo I** (♩ = 60)

Vla. *p*

Vln. I *pp* *sul pont.*

Vln. II *pp* *sul pont.*

Vla. *pp* *sul pont.*

Vlc. *pp* *sul pont.*

Cbx. *pp* *sul pont.*

150

Vla.

Vln. I *p* *pos. nat.*

Vln. II *p* *pos. nat.*

156

Vla. *cresc.*

Vln. I

Vln. II

Vla. *pos. nat.* *p*

Vlc. *pos. nat.* *p*

Cbx. *pos. nat.* *p*



161

Vla. *mf*



165 **Allegro** (♩ = 120)

Vla. *p*

Vln. I *p*

Vln. II

Vla.

Vlc. *p*

Cbx.

170

Vla.

Vlc.

Cbx.

pizz.

p

pizz.

p



174

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

pizz. div.

p

cresc.

pizz. div.

p

cresc.

cresc.

cresc.

cresc.



178

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

arco

f

arco

f

div. arco

f

div. arco

f

182

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

unis.

mf

cresc.

mf cresc.

cresc.

mf

cresc.

185

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

f cresc.

f cresc.

f cresc.

f cresc.

f cresc.

div.

ff

ff

ff

ff

ff

189

Vla.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

dim.

193

Vla. *mf*

Vla. *mf*

Vlc. *mf*

Cbx. *mf*



198

Vla. *cresc.* *f*

Vln. I *mf* *cresc.* *f*

Vln. II *mf* *cresc.* *f*

Vla. *mf* *cresc.* *f*

Vlc. *cresc.* *f*

Cbx. *cresc.* *f*

un.

un.



202

Vla. *mf*

Vln. I *dim.* *mf*

Vln. II *dim.* *mf*

Vla. *dim.* *mf*

Vlc. *dim.* *mf*

Cbx. *dim.* *mf*

220

Vln. I *ff*

Vln. II *ff*

Vla. *ff*

Vlc. *ff*

Cbx. *ff*



226

Vla. *f* gliss.

Vln. I *mf* <

Vln. II *mf* <

Vla. *mf* <

Vlc. *mf* <

Cbx. *mf* <

Como citar:

BLAUTH, Brenno. *Introdução e Allegro para viola e cordas*. Rio de Janeiro: Escola de Música da UFRJ, 2025.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária Juliana Farias Motta CRB7/588

Blauth, Brenno, 1931-1993
B645i *Introdução e Allegro para viola e cordas* / Brenno Blauth. – Rio de Janeiro :
Escola de Música da UFRJ, 2025.
24 p. ; 21 x 29,7 cm
ISBN 978-65-89936-68-8
*Realização: Fundação Nacional de Artes – Funarte; Universidade Federal do
Rio de Janeiro – UFRJ; Fundação Universitária José Bonifácio – FUJB.*
Partituras e partes instrumentais
Disponível on-line em <https://artedetodagente.com.br/sinos/>, no Repertório
Sinos.
1. Música – instrução e estudo. I. Título. II. Sinos – Sistema Nacional de
Orquestras Sociais.

CDD 780

Índice para catálogo sistemático:

1. Música – instrução e estudo

Introdução e Allegro para viola e cordas, composição de 1967. Edição e Nota de programa (apresentação) de André Cardoso, 1964-. Partitura (16 f.) e partes instrumentais da série Música Brasileira para Orquestra de Cordas. © Edição do Sistema Nacional de Orquestras Sociais (Sinos) e da Editora Escola de Música. Integra o programa Arte de Toda Gente. Palavras-chave: Blauth, Brenno (minibiografia); Manuscrito (revisão musical); Orquestra de cordas; Viola solo; Atonalismo (música); Politonismo (música).



Realização

